

desportivo

VALE DO HOMEM



DIGITAL • www.desportivoaledohomem.pt

- **Jorginho** e **Paulinho** conquistam "justiceiros" de **Fafe**
- **Merelim São Paio** em destaque



P. 8-9 // DEPOIS DO ADEUS

- Avançado era um terror para os guarda-redes
- **Barroso**, o goleador que curou uma lesão com sacos de areia



P. 10-11 // CALDEIAS

- **Caldelas** sela parceria com JAC-Group
- José Costa gostava de ver clube na Pró-Nacional



P. 8-9 // FC AMARES

Zé Miguel deixa receita para 2021

«Treino, alguma sorte e mais competência»



P. 7 // GD PRADO

Diogo Machado

«Há clubes a fazer pressão para jogar»



P. 14

João Carlos Teixeira

«O Feyenoord pode comparar-se aos grandes de Portugal»



P. 16

Rodrigo Gomes

Mais um "craque" vilaverdense a brilhar no SC Braga



P. 15 // VOLEIBOL

- **Vila Verde AC** quer estar novamente na fase de subida

«Fazemos muito com pouco»



LANK VILAVERDENSE // NENÉ, PRESIDENTE DA SAD, EM ENTREVISTA



«NÃO VIM PARA PREJUDICAR O VILAVERDENSE FC»

«LANK OU VILAVERDENSE? OS DOIS SÍMBOLOS ESTÃO EM TODO O LADO»

EDU, O MENINO FRANZINO QUE QUER VOAR ALTO



FEMININO | ARMADA CANADIANA QUER AJUDAR EQUIPA A CHEGAR À I DIVISÃO



«O VILAVERDENSE FC NÃO ESTÁ MORTO»

LANK VILAVERDENSE

«PODEM TER A CERTEZA QUE FAREI O MELHOR PARA O CLUBE»



Nené é o Presidente da SAD do Lank/Vilaverdense

No dia 11 de Setembro, os associados do Vilaverdense FC aprovaram, em Assembleia-Geral, a constituição de uma SAD com o capital social de 50 mil euros, tendo como principal investidor a Associação Lank, que detém 90% da nova sociedade que gere o clube.

A partir dessa data ficou também definido que Adriano Barbosa Miranda da Luz, ou Nené como é mais conhecido, seria o novo Presidente da SAD e Hugo Santos continuaria como Presidente do clube. Uma parceria que o antigo jogador do Vilaverdense diz ter tudo para dar certo.

«Como dissemos aos associados na Assembleia-Geral, este é um projecto que vai levar o seu tempo a concretizar. Queremos ser o mais profissional possível dentro deste contexto, pois este é um projecto que ultrapassa a dimensão desportiva. Estamos a trabalhar na remodelação do parque desportivo, mas não se pode fazer tudo num dia», começou por referir o principal administrador da SAD na entrevista ao Desportivo.

Nené adiantou ainda que foi ele quem

indicou o Vilaverdense aos responsáveis da Associação Lank porque, para além de gostar do clube, acredita que tem potencialidades para crescer e chegar a um campeonato profissional de «uma forma sustentada».

«Todos sabem que eu gosto do Vilaverdense FC. Joguei no clube durante cinco anos, fui capitão de equipa, gosto das pessoas de Vila Verde e foi por isso que eu vim para aqui, para ajudar. Vou fazer o melhor para o clube, disso podem ter a certeza. Se não acreditasse que este era um bom projecto para o Vilaverdense não estava aqui», frisou o dirigente, que afasta qualquer tipo de divisão interna. «Aqui não há Lank, nem Vilaverdense, existe sim o clube. Não podemos fazer essa divisão», atira.

O Presidente da SAD da Associação Lank/Vilaverdense desvalorizou ainda a polémica levantada por alguns associados devido à utilização do símbolo da Lank em detrimento do emblema do Vilaverdense. «Temos o símbolo do Vilaverdense e do Lank nas camisolas, como ficou acordado na AG, e os dois símbo-

los estão nas bancadas e em todo o lado. Aliás, na bancada do campo o maior até é o do Vilaverdense FC. É uma união entre duas colectividades, não vejo nenhuma polémica nisso. Não vim para aqui para prejudicar o Vilaverdense. Se estou aqui é porque quero ver este clube crescer. O Vilaverdense não morreu, está no mesmo sítio», alertou.

Pandemia não ajuda

A crise pandémica que o país atravessa afastou os adeptos do clube e Nené diz que isso não deixa os associados estarem mais próximos do clube para perceberem o trabalho que está a ser desenvolvido pela administração da SAD e pela Direcção do clube. No entanto, acredita que quando existir liberdade de circulação, as pessoas vão entender melhor o que está a ser feito no clube.

«Neste momento, como estamos condicionados na liberdade de circulação, as pessoas não sabem o que se está a fazer no clube. Se viessem ver os jogos e a formação estivesse a funcionar, os pais iriam ver o trabalho que estamos a desenvolver

no clube. Íamos ter tempo para conversar e arranjar soluções para os problemas. Mas a pandemia não deixa as pessoas aproximarem-se do clube. Acredito que os adeptos vão apoiar sempre o Vilaverdense. Por exemplo, eu deixei de jogar e continuo a gostar do clube. O Vilaverdense está no mesmo sítio, não acabou, nem estamos aqui para isso, antes pelo contrário. Queremos que o clube cresça, não só ao nível desportivo como de infra-estruturas», frisou.

«AQUI NÃO HÁ LANK, NEM VILAVERDENSE, EXISTE SIM O CLUBE. NÃO PODEMOS FAZER ESSA DIVISÃO.»

«Agora compreendo melhor as dificuldades dos directores»

Nené trocou o relvado pelo gabinete

Nené trocou os relvados pelo gabinete há dois anos, quando decidiu pendurar as chuteiras depois de uma longa carreira de futebolista que terminou com o símbolo do Vilaverdense ao peito.

«Ao início foi um pouco confuso, mas quando terminei a carreira comecei logo a trabalhar no futebol, isso também ajudou nessa mudança do relvado para o outro lado. Tenho sentido um grande apoio da Direcção do Vilaverdense, têm sido incedíveis. Estamos todos a trabalhar em união e quando isso acontece as coisas tornam-se mais fáceis», disse, acrescentando que agora consegue compreender melhor as dificuldades inerentes à gestão de um clube.

Solidariedade

Durante a quadra natalícia, o Lank Vilaverdense promoveu duas iniciativas solidárias para ajudar as famílias mais carenciadas do Concelho. O clube fez uma recolha de alimentos, brinquedos e roupa e também a entrega de refeições com a ajuda da restauração local.

«Quando era jogador acabava o treino ou o jogo, tomava banho e ia embora, agora as responsabilidades são muito maiores. Compreendo também melhor as dificuldades dos directores dos clubes», admitiu.

Nené confidenciou ainda que na banca da sofre mais do que dentro do campo. «Quando estamos em campo e as coisas não estão a correr bem ainda podemos fazer alguma coisa, de fora sentimo-nos impotentes, não podemos fazer nada. Às vezes ainda me apetece saltar lá dentro e

dar uma ajudinha (risos)», frisou.

Quanto à prestação da equipa no Campeonato de Portugal, o Presidente da SAD do Lank/Vilaverdense diz que não é de um momento para outro que os resultados vão aparecer, mas acredita ser possível conquistar um lugar na Liga 3. «Sabíamos que ia ser difícil. Temos de ir com calma, não

podemos querer que de um momento para outro os resultados apareçam. É normal que cometamos erros porque não somos perfeitos, nem os jogadores nem os dirigentes, mas tentamos fazer o melhor para que as coisas corram bem», assegurou.

Nené não quis falar sobre a troca de Hugo Santos por Hélder Baptista, após a

primeira jornada do campeonato e uma vitória para a Taça de Portugal no terreno do Berço. O dirigente diz que não vale a pena estar a falar no passado, nem de quem já não está no clube. Quanto à escolha do novo treinador afirma que, se não se enquadrasse no projecto, não estaria a treinar a equipa.



Nené diz que tem sentido apoio da Direcção do Vilaverdense FC

Carências estão identificadas mas grupo teria de emagrecer

Hélder Baptista faz balanço positivo da prestação da equipa



Mercado de Inverno pode trazer novidades

Em Janeiro abre-se a janela de transferências e Hélder Baptista gostava de ter mais soluções para atacar o acesso à Liga 3. O treinador diz que as carências estão identificadas, mas também não garante que entre mais algum jogador pelo facto de o grupo já ter 24 atletas. «Estamos completamente confiantes e tranquilos com o grupo, mas toda a gente sabe que trabalhamos apenas com três centrais de raiz, com algumas limitações nas laterais/alas e que, apesar de termos um dos ataques mais concretizadores da nossa série, precisamos de aumentar a nossa eficácia atacante. Mas não temos garantias que vão entrar mais jogadores, pois trabalhamos com três guarda-redes e 21 jogadores de campo e não podemos alongar muito mais o plantel para que todos sejam válidos, mesmo os jovens da academia. Em princípio vamos avançar com a inscrição de um ou dois jogadores dos sub-19, a quem reconhecemos competência para trabalhar connosco», revelou.

Hélder Baptista faz um balanço «muito positivo» do trajecto do Lank Vilaverdense no Campeonato de Portugal. No entanto, diz que a equipa podia ter mais três ou

quatro pontos, que perdeu fruto de «alguma imaturidade».

«Permitimos o empate com o Pedras Salgadas quase no fim do jogo em nossa casa e de Mirandela podíamos ter trazido algo mais do que o empate, mas não conseguimos gerir bem alguns momentos de jogo. O balanço é muito positivo, pois desde o nosso primeiro jogo, com o SC Braga B, em que perdemos, nunca mais voltámos a ter resultados negativos no campeonato (entrevista realizada antes do jogo com o Merelinense, que resultou na segunda derrota da equipa do Vilaverdense). Isso prova que temos um grupo competente e com qualidade», afirmou o treinador, que aproveitou a pausa natalícia para recuperar alguns jogadores e fazer um trabalho de integração com a equipa de sub-19.

O BALANÇO É MUITO POSITIVO. TEMOS UM GRUPO COMPETENTE E COM QUALIDADE

LANK VILAVERDENSE - EDU

«Ser franzino nunca foi um entrave»

Edu é cada vez mais uma certeza na equipa do Lank Vilaverdense

Eduardo Barros, ou Edu como é tratado no mundo da bola, é um produto da “cantera” do Vilaverdense FC, onde conquistou um título no escalão de iniciados. No entanto, desde muito cedo começou a ser uma visita constante nos treinos dos seniores.

No ano passado, na sua primeira época no futebol mais adulto, fez 18 jogos e marcou dois golos, contribuindo assim para o 3.º lugar da equipa no campeonato da Pró-Nacional da AF Braga e a consequente repescagem para o regresso aos Nacionais de futebol.

Esta temporada, deu mais um passo na sua ainda curta carreira ao estreiar-se no Campeonato de Portugal, tendo participado em nove partidas na equipa agora designada Lank Vilaverdense FC. «É uma realidade nova, ainda mais para um jogador jovem como eu. Mas este é um bom campeonato, que pode servir de rampa para outros voos. Com as transmissões televisivas ganhou outra dimensão e já temos alguns exemplos de jogadores que saltaram daqui para outras divisões... e com sucesso», anotou o extremo, que tem aproveitado «todas as oportunidades» para mostrar ao treinador, Hélder Baptista, que tem valor para se afirmar na equipa principal.

«As coisas estão a surgir naturalmente, tanto a nível individual como colectivo. Quanto mais jogos fazemos mais se nota o entrosamento da equipa. Em 2021 podem esperar coisas bonitas desta equipa», apontou.

«Temos de ser inteligentes»

O corpo franzino a ziguezaguear pelo meio dos adversários é já uma imagem de marca do jogador. Edu é um destro que prefere actuar na ala esquerda e diz que o “físico”, ou neste caso a falta dele, nunca foram um entrave para explicar o seu futebol.

«O futebol joga-se muito com a cabeça, temos de ser inteligentes. Nunca senti problemas pelo facto de ser franzino, isso nunca me impediu de dispu-

tar os lances com vigor. Nos dois anos de sénior joguei quase sempre», atirou o jogador, deixando também elogios à forma como tem sido aconselhado pelos jogadores mais experientes do plantel. «O Carlos, que tem uma história linda no futebol, o Rafa Miranda e o Romário têm-me apoiado muito e dão-me muitas sugestões para fugir do contacto físico com os adversários. Tenho aprendido muito com eles», frisou.

Edu sublinhou ainda que o Campeonato de Portugal é uma prova exigente, onde existe muita qualidade. «Muitos jogadores deste campeonato podiam jogar na I Liga», frisou.

“O FUTEBOL JOGA-SE MUITO COM A CABEÇA, TEMOS DE SER INTELIGENTES.”



Fotografias Gonçalo Delgado

«Quero chegar ao topo»

Edu é um jovem ambicioso

Como qualquer jovem da sua idade, Edu também sonha um dia chegar a uma liga profissional. O jogador fez uma pausa nos estudos para tentar concretizar um sonho de vida. «Desde miúdo que ambiciono chegar ao topo. Quero ser profissional e estou a trabalhar para lá chegar. Na época passada senti algumas dificuldades em conciliar os estudos com o futebol, por isso este ano decidi deixar de estudar para me dedicar apenas à minha carreira de futebolista. Não podia perder esta oportunidade e a Universidade pode esperar», referiu.



«Entendo as críticas, mas foi uma boa solução»

Parceria com a Associação Lank

Para além de ter feito a formação no Vilaverdense FC, Edu é um vilaverdense, sendo natural de Pico de Regalados. O jogador entende as críticas feitas por alguns associados do clube, mas diz que o clube ficou a ganhar com a parceria feita com a Associação Lank.

«Sou de Vila Verde e entendo algumas críticas que se fazem, mas quem está dentro do clube sabe que esta foi uma boa solução para o Vilaverdense. As pessoas têm de entender que o clube ficou a ganhar com esta parceria. As condições melhoraram muito e o Vilaverdense não morreu», atirou.



LANK VILAVERDENSE - MUSA

Saidu Bubuyaya Musa chegou a Portugal com 18 anos para concretizar o sonho de ser jogador de futebol. Cinco meses depois veio o “irmão” Zaidu Sanusi, com quem partilhou o balneário na academia de futebol na Nigéria e mais tarde se cruzou em Mirandela [ver caixa].

Depois de uma primeira experiência no Vila Real, onde se sagrou campeão pela equipa de sub-19 e mais tarde ganhou uma Taça da AF Vila Real, Musa jogou ainda no Régua, Mirandês e Limianos, antes de ingressar no Lank Vilaverdense.

«Já joguei em alguns clubes e posso dizer que não encontrei nenhum com estas condições. Tem boas pessoas que estão sempre preocupadas e a perguntar se preciso de alguma coisa. Sinto-me bem, parece que estou com a minha família. É um clube top», começou por referir o médio, de 23 anos, num Português já bastante perceptível para quem nunca teve aulas da língua de Camões. «O que sei falar aprendi com os colegas, pois nunca tive aulas de Português», explicou o jogador, que aterrou em solo luso com o intuito de um dia ser jogador profissional de futebol.

«É por isso que estou a fazer todos estes sacrifícios de estar longe da família, sozinho num país diferente do meu. Gostava de seguir os passos do meu amigo Zaidu e jogar num que clube que dispute a Liga dos Campeões ou a Liga Europa. É para isso que estou a trabalhar», con-



Fotografias Gonçalo Delgado

«Todos querem ficar nos cinco primeiros, por isso temos de andar mais»

Musa gostava de seguir as pisadas do amigo Zaidu

fidenciou.

Quando ao Campeonato de Portugal, Musa diz que esta época existe muita mais competitividade, pois todas as equi-

pas querem ficar nos cinco primeiros lugares. Esse é também o foco da equipa do Lank Vilaverdense. «Queremos subir de divisão, pois na próxima época temos

de estar na Liga 3. É um bom projecto e acredito que vamos lá chegar, mas temos de andar mais, pois há mais equipas com esse objectivo», frisou.

«Falo todos os dias com o Zaidu»

Musa jogou com o lateral do FC Porto



Musa chegou este ano ao Lank Vilaverdense

Musa tem orgulho na carreira galopante do “irmão” Zaidu, que há duas épocas jogava no Mirandela, no Campeonato de Portugal, e agora está a brilhar no palco da Liga dos Campeões com a camisola do FC Porto. «Falo com ele quase todos os dias, antes e depois dos jogos. Para mim é como um irmão, apoiamos muito um ao outro. Ele costuma dizer para eu continuar a trabalhar e acreditar sempre, pois no futebol nin-

guém sabe o dia de amanhã», frisou o médio, que jogou com Zaidu na Nigéria. «Não somos da mesma cidade, mas tenho família na cidade onde ele vivia e fui jogar para uma academia de lá. Ele chegou a Portugal cinco meses depois de mim e jogámos juntos em Mirandela. Não temos família em Portugal e somos como irmãos, só nos temos um ao outro. Ele diz que está a viver um sonho», explicou.

O frio, a alimentação e a barreira da língua

Em Portugal há cinco anos

O jogador é natural de Kaduna, capital de Estado de Kaduna, situado no Centro/Norte da Nigéria. Viajou para Portugal com apenas 18 anos e encontrou muitas barreiras na adaptação a uma cultura, língua, alimentação e clima muito diferentes do que estava habituado no seu país de origem.

«Quando cheguei não foi nada fácil. Não sabia falar Português, tinha muito frio e mesmo a comida era diferente do que es-

tava habituado. Com o tempo fui-me habituando e agora já estou perfeitamente integrado. Mas não é fácil estar longe da família», contou, acrescentando que faz todos estes sacrifícios para um dia chegar ao topo. «Falo todos os dias com a minha família, porque só temos uma. Estão todos bem. Na Nigéria também não há muito Covid-19, o que me deixa mais tranquilo», finalizou.



Jogador sentiu dificuldades na adaptação a Portugal

LANK VILAVERDENSE - FEMININO



A armada canadiana



Desaire, Nyla, Israela e Chelsi querem triunfar no Lank Vilaverdense

Para trás deixaram o conforto da família, dos amigos e os costumes de um país muito diferente de Portugal. Nyla Peterkin, Israela Groves, Chelsi Jadoo e Desirae McCool são quatro canadianas que vieram à procura do sonho, num país onde o futebol feminino começa a dar passos sólidos no sentido da sua afirmação.

Chegaram em finais de Agosto e estão cada vez mais familiarizadas com o futebol luso e com a cultura portuguesa. As quatro jogadoras do Lank Vilaverdense deixam elogios à «forma carinhosa» como foram recebidas no clube e prometem retribuir com boas exposições dentro do campo.

«Se não fosse esta oportunidade provavelmente não tinha vindo para Portugal. Não conhecia o país, mas é sem dúvida um lugar muito bom. Estou a adorar estar cá e conhecer pessoas novas. É tudo diferente e bonito, estou a gostar de verdade», disse Desirae, na conversa com o Desportivo. Uma ideia partilhada por Chelsi, que apenas não gosta da chuva, que no Minho cai com muita abundância.

Nyla é a mais expressiva deste quarteto. A guarda-redes, que já passou pelo futebol americano, até já diz algumas palavras na língua de Camões. «Não penso que esteja a ser difícil, mas ao mesmo tempo não digo que esteja a ser fácil. É bom estar num sítio em que algumas pessoas falam Inglês, mesmo estando a tentar aprender Português. Toda a gente é simpática. Penso que com o tempo se tornará mais fácil», apontou.

A guardiã do templo do Lank Vilaverdense mostrou-se ainda agradada com a prestação da equipa no campeonato da II Divisão Nacional. «Ainda não perdemos [três vitórias e dois empates]. Contudo, temos muito trabalho pela frente, ainda mais se quisermos subir de divisão. Para já, estamos a fazer as coisas bem e queremos continuar assim», frisou a jogadora, que deseja jogar na Champions League ou a nível internacional.

Aliás, todas elas comungam do sonho de um dia chegarem a profissionais e representarem a Selecção do seu país.



Jogadoras chegaram a Portugal em Agosto

A inspiração das colegas e da família

Chegaram do Master's Futbol Academy

Antes de chegarem ao Lank Vilaverdense, as quatro jogadoras jogavam no Master's Futbol Academy (Master's FA). Um clube semi-profissional de Scarborough, Toronto, fundado em 2009. Nyla diz que a sua fonte de inspiração são as pessoas que a ajudam a evoluir todos os dias.

«Agradeço a todos os treinadores, cole-

gas de equipa e staff que me ajudam ou ajudaram a melhorar e a chegar até aqui. Alguém que me inspira é alguém que trabalhou muito até chegar onde chegou. Há muitas coisas que nos podem inspirar e motivar, a começar pelos meus colegas de equipa, os quais vejo a treinar e a esforçarem-se e isso é também uma motivação»,

anotou a guarda-redes.

Já Israela tem o futebol no seu ADN: «Tenho também vários familiares que jogaram ao mais alto nível. Sempre os olhei como um exemplo. Estive sempre com eles, jogámos juntos e crescer nesse ambiente levou-me a tentar chegar o mais longe possível».



Nyla Peterkin

Idade: 24 anos | Posição: Guarda-redes

«Depois de ter jogado nos Estados Unidos e ter terminado a universidade pensei em ser profissional. Não sabia propriamente onde, mas quando surgiu esta oportunidade decidi que seria bom começar aqui».



Chelsi Jadoo

Idade: 22 anos | Posição: Defesa

«Quero perceber até onde sou capaz de chegar, espero que seja o mais alto possível. Se é na I Divisão ou na Selecção não sei, mas esforço-me e testo-me todos os dias para que isso possa acontecer».



Israela Groves

Idade: 21 anos | Posição: Médio Centro

«Sempre sonhei jogar ao mais alto nível, independentemente de onde isso me levasse e custasse. Vou tentar lá chegar, é atrás desse objectivo que corro. Para já sinto-me bem aqui e espero ajudar a equipa a subir de divisão».



Desirae McCool

Idade: 23 anos | Posição: Defesa

«Vou tentar chegar o mais longe possível no futebol. Depende de como as coisas vão correndo e se estiverem bem continuarei a jogar para alcançar o meu sonho, que é ser jogadora profissional de futebol».

GD PRADO - DIOGO MACHADO

«Não podia abandonar um clube com que me identifico tanto»

Diogo Machado aborda momento do futebol distrital da AF Braga

Em três meses, o GD Prado realizou apenas três jogos na série A do campeonato da Pró-Nacional da AF Braga, somando dois empates (Martim e Dumense) e uma derrota no reduto do Forjães. Diogo Machado, um dos jogadores mais experientes do grupo e também um dos capitães do plantel alvinegro, falou abertamente sobre o momento actual do futebol distrital e diz que a AF Braga devia fazer mais pelos seus clubes filiados.

Como é que o grupo tem lidado com esta situação?

Estamos a lidar com natural ansiedade e expectantes em relação ao futuro. Desde o início da época, já lá vão três meses, fizemos três jogos. Pelo meio parámos três semanas devido a um surto de Covid-19 no seio do plantel.

Até onde pode chegar o GD Prado com todas estas condicionantes?

O GD Prado precisa de uma sequência natural de jogos para encontrar o seu ritmo de jogo e a melhor forma. Estamos neste momento a cumprir a segunda pré-época depois de uma forçada paragem. Temos como objectivo primordial atingir os quatro primeiros lugares da classificação.

É uma das épocas mais complicadas da sua carreira?

Não diria que é das mais complicadas, mas sim a mais atípica. É uma época de constantes adaptações perante as mais variedades adversidades. Não é fácil manter os níveis motivacionais e de concentração em alta, sabendo que 24 horas antes do jogo corremos o risco de ser adiado. Contudo, compreenderemos sempre, uma vez que saúde e a segurança têm que estar obrigatoriamente em primeiro lugar.

Pai esteve 18 dias em coma induzido

Por que decidiu jogar mesmo não concordando com o arranque dos campeonatos?

Assumi publicamente que não iria jogar esta época. O meu pai, devido à Covid-19, esteve no hospital 72 dias, 18 deles em coma induzido e chegou a pesar 35 quilos.

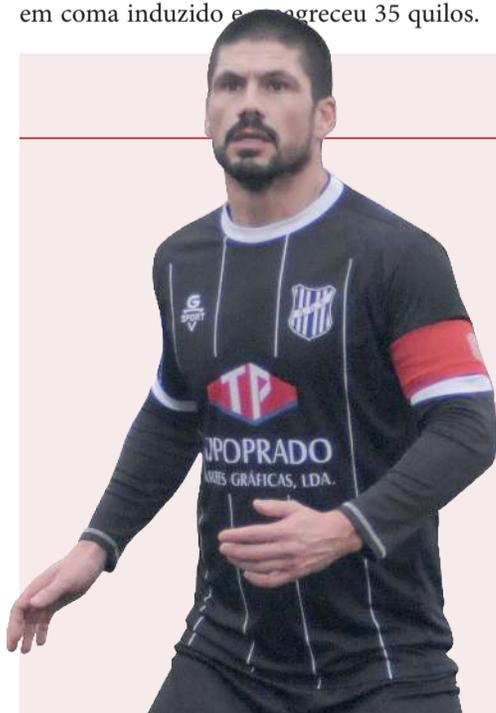
Agora recupera lentamente com muita fisioterapia e dedicação. Sou trabalhador independente que desconta para um sistema de previdência que não contempla baixa médica em caso de isolamento profiláctico. Se for obrigado a ficar de quarentena, isso representa economicamente um enorme prejuízo, ou seja, tinha diversos factores do meu lado para desistir. Contudo, o lado emocional pesou mais. Sei que o fim da

carreira se aproxima e parando agora não voltava mais. Gosto de jogar futebol, sou um líder por natureza com responsabilidade dentro do plantel, por isso não poderia abandonar um clube com que me identifico tanto.

Que opinião tem sobre o momento que o futebol distrital está a passar?

A minha opinião desde o início é que

está época deveria ter sido delineada para começar em Janeiro. As medidas de higiene e segurança implantadas nos clubes não são suficientes. Era expectável por parte da AF Braga uma atitude mais pró-activa perante os acontecimentos, deveria ter seguido por exemplo a AF Porto que actualmente faz testes aleatórios de Covid-19 aos seus filiados.



Há clubes a fazer pressão para jogar

Devia existir mais união entre os clubes para tomarem uma posição conjunta?

Tenho uma convicção muito forte de que no futebol não há união, há um conjunto de clubes com interesses em continuar o campeonato e outro que pretende a sua paragem até estarem reunidas melhores condições. Benefícios comuns para interesse próprio, isso não é união.

Mas fazia sentido não jogar na AF Braga enquanto as outras Associações continuam em actividade?

Faz sobretudo sentido definir uma estratégia de segurança para todos os clubes e jogadores. Não sou a favor de paragem e recomeços constantes do campeonato. O papel da AF Braga não pode passar apenas pela organização do

campeonato. Exige-se mais, e até agora apenas têm seguido as recomendações da Federação Portuguesa de Futebol, sem qualquer iniciativa própria em prol dos seus filiados.

Li atentamente o parecer jurídico do Conselho de Justiça da AF Braga, em efectuar os jogos em atraso quando cancelou o campeonato até Janeiro, e chego à conclusão que há alguns clubes que pressionam a Associação para continuar a jogar nestas condições. A interpretação da lei nestes termos só existe por pressões.

A situação em apreço exige responsabilidade e bom senso por parte dos seus responsáveis, que vai muito além de qualquer interpretação de qualquer decreto-lei, código civil ou até mesmo da Constituição da República.

Também é da opinião que esta época a verdade desportiva está ferida?

O campeão será sempre a equipa mais forte e que melhor se adaptou a todas as vicissitudes da época. Por isso, o vencedor do campeonato será sempre merecido.

O CAMPEÃO SERÁ SEMPRE A EQUIPA MAIS FORTE E A QUE MELHOR SE ADAPTOU A TODAS AS VICISSITUDES DA ÉPOCA

DEPOIS DO ADEUS - BARROSO

Os sacos de areia, o título de melhor marcador

Barroso foi um terror para os guarda-redes adversários

Augusto Filipe Silva Gonçalves, conhecido no mundo da bola por Barroso, deixou de jogar aos 37 anos, depois de uma carreira recheada de golos. O atacante ainda jogou quatro épocas na III Divisão Nacional, mas foi nos Distritais que mais brilhou. Matador exímio, foi sempre um terror para os guarda-redes adversários. Ganhou por duas vezes o troféu de melhor marcador da AF Braga, foi distinguido com o prémio “O Minhoto” para melhor jogador amador e sagrou-se Campeão Europeu na Taça UEFA das Regiões, que tem como finalidade eleger as melhores seleções amadoras. Nesta conversa, fizemos uma viagem à carreira de Barroso, considerado por muitos como um dos melhores atacantes que passou pelos campeonatos da AF Braga.

Onde começou a sua carreira de futebolista?

Foi nas camadas jovens do Vilaverdense FC, penso que no escalão de iniciados, embora eu ainda fosse infantil, pois nesse tempo os clubes não tinham todos os escalões.

E como foi essa passagem pelas camadas jovens?

O Vilaverdense nessa altura marcava sem-

pre presença nas fases finais de subida. O nosso grande rival era o FC Amares. Só que depois apanhá-vamos equipas mais fortes, como o Vitória de Guimarães, Gil Vicente, entre outras, e nunca subimos aos Nacionais. Mas com 17 anos já treinava com os seniores. No meu último ano de juniores ainda fiz alguns jogos na equipa principal. Lembro-me que ainda fui treinar ao SC Braga, mas naquela altura era muito novo, tinha 14 ou 15 anos, só chegava a casa à meia-noite. De certo perdi uma oportunidade.

Acabou por ficar na equipa principal do Vilaverdense?

Sim, na época de 1994/95, com o “mister” Fernando Louro.

Mas na época seguinte saiu. Porquê?

Tive uma proposta do Merelinense, que estava na III Divisão Nacional, e decidi aproveitar. Foram dois anos muito bons, num clube onde continuei a ter grandes amigos.

Depois continuou a jogar nos Nacionais?

Joguei mais um ano no Águias da Graça



<<Fui um felizardo. Não há muitos jogadores com estes troféus>>

Melhor marcador, troféu “O Minhoto” e um título europeu

Podia ter chegado mais longe na carreira?

Penso que pelo menos podia ter chegado à II Divisão B, que é agora o Campeonato de Portugal. Mas também nunca fiz muito por isso. Lembro-me que uma vez surgiu o interesse do Vizela. Falei com o “mister” e, olhe, nunca mais me colocou a jogar. Mas não estou triste com o meu percurso. Ganhei duas vezes o prémio de melhor marcador da AF Braga, na verdade foram três. Fui distinguido nos troféus “O Minhoto” e campeão europeu na Taça das Regiões da UEFA. Não é qualquer jogador que se pode orgulhar de ter todos estes troféus. Fui um felizardo.

Roubaram-lhe um troféu de melhor marcador?

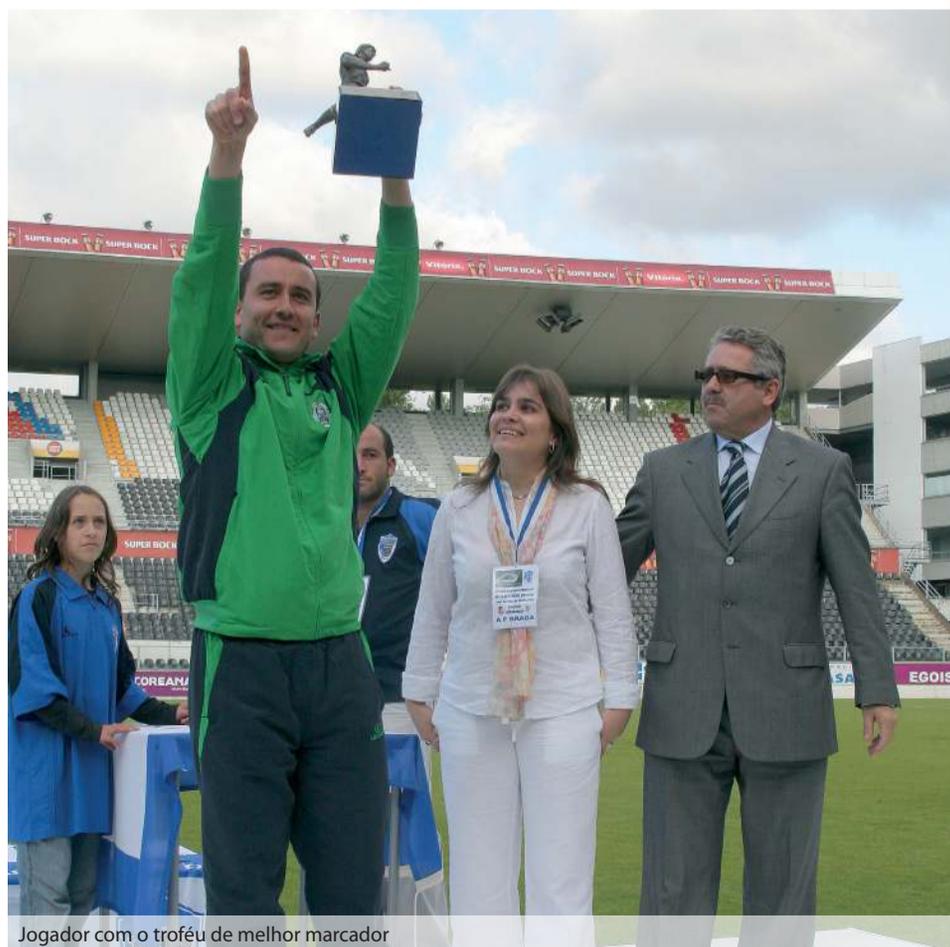
Nessa época, a segunda no Prado, marquei 22 golos. Na última jornada, o Taipas jogou na casa do Cabeceirense, que já estava “morto” e meteu os juniores. O Taipas ganhou por cinco ou seis golos, mas o Canetas apenas marcou dois golos, pois tinha um amigo que jogou lá que me disse que ninguém tinha marcado mais de dois golos. Só que na ficha do jogo estavam cinco golos. Empatou comigo, mas como tinha menos minutos ganhou o troféu. Foi uma injustiça pois tenho a certeza que ele só marcou dois golos. Eu não queria ganhar um troféu assim.

Hoje em dia já não há muitos avançados com as suas características?

Nunca fui um jogador rápido, era mais

de área, forte no jogo de cabeça, mas, embora fosse esquerdino, jogava bem com os dois pés. Os meus colegas che-

garam ao fim da época sem saber se era destro ou esquerdino. Hoje os treinadores querem avançados móveis.



Jogador com o troféu de melhor marcador

r roubado e muitos golos ao longo da carreira

e foi nessa época que comecei a ter muitos problemas físicos.

Então, o que se passou?

Tinha uma hérnia inguinal na coluna. Treinava três meses, tinha de parar dois. Andei nisto quase cinco anos e até pensei abandonar a carreira. Ainda joguei no Pico e no Caldelas, que foi onde senti mais dores.

Curou uma hérnia com sacos de areia e como ultrapassou esse problema?

É capaz de não acreditar! Depois de ter feito vários exames e tratamentos fiquei bom com sacos de areia grossa quente.

E quem lhe deu a receita?

Foi o “doutor” Martinho, que infelizmente já morreu, era um amigo que trabalhou muitos anos como massagista na formação do Vilaverdense. Fui ter com ele e expliquei-lhe o que se passava. Então ele disse-me: “Vais aquecer areia grossa das obras numa panela, depois coloca-a num saco de pano nas costas, com uma toalha por baixo e outra por cima, durante duas semanas. Se fores à praia deita-te de costas nos

penedos”. Fiquei admirado e perguntei-lhe como é que isso me ia curar. Ele respondeu que a hérnia ia dilatar com o calor e depois ia desfazer-se. A verdade é que depois de três semanas de tratamento, até hoje, nunca mais senti dores nas costas.



«Comecei a aparecer aos 27 anos»
E foi a partir daí que começou a surgir o verdadeiro goleador.
É verdade. Já com 27 anos. Saí do Calde-

las e fui para o Turiz. Fiz duas boas épocas. No primeiro ano marquei 25 golos e no segundo, só na primeira volta, marquei 14. Depois lesionei-me num jogo com o Melinense. Tive uma entorse muito grave. Queria deixar uma palavra para o Teles, que na altura estava no Vilaverdense, que me ajudou muito nessa fase.

E depois...

Recebi um convite do Lanhas. No primeiro ano, com o “mister” Santana, subimos à Honra, que na altura era a maior divisão da AF Braga, mas no segundo ano as coisas não correram muito bem. Também tive uma depressão e não joguei muito.

Também jogou no Alegrienses.

Mais uma grande época, com 38 golos e mais uma subida à Divisão de Honra, com pessoas que nunca mais vou esquecer.

Mas acabou por não ficar lá?

O coração acabou por falar mais alto. Nessa altura, em 2007, foi diagnosticada uma doença grave ao meu pai nos intestinos, que infelizmente já nos deixou há seis anos. Já tinha 31 anos e até estava a pensar em abandonar o futebol, mas sempre dis-

se que gostava de terminar a carreira no Vilaverdense e como surgiu o convite decidi aceitar. Foram dois anos muito bons. No primeiro subimos de divisão com o “mister” José Lobo, com uma equipa com muitos jovens da terra. Depois surgiram uns problemas e acabei por sair para o GD Prado, onde estive três anos.



O gosto pelas partidas

Sapatos com aloquetes, chinelos colados no chão...

Barroso era um brincalhão que gostava de pregar partidas aos colegas. Ao longo da carreira, foram muitas, desde trocar o líquido do champô por água oxigenada, prender as sapatilhas com aloquetes ou colar os chinelos no chão com super cola 3. O avançado fazia sempre estas traquinices com muita discrição, como aconteceu com o jovem Diego.

«Um dia chegou ao treino com uma roupa toda chique num cabide. Então perguntei-lhe onde ia. Ele disse: “velhote – nessa altura ele tinha 20 anos e eu mais de 30 – vou a uma festa de anos, mas vou para casa cedo”. Disse-lhe para levar a roupa para o posto médico para não haver problemas. Ele disse que ninguém ia mexer na roupa. Quando já estavam todos no treino pedi ao “mister” Zé Nuno para ir ao balneário e fiz vários nós na roupa. Quando ele chegou ao balneário veio ter comigo e disse-me: “Velhote, tu bem me dizias. Olha o que fizeram à minha roupa”. Ainda hoje não sabe que fui eu. Outro trou-

xe um fato para ir a um casamento, cortei-lhe as meias. Quando foi a calçá-las ficou

com meio pé de fora. Eram estas brincadeiras que faziam um bom balneário», frisou.



«A simplicidade de Zé Nuno cativou-me»



QUANDO ERA JÚNIOR E ME CHAMAVAM PARA TREINAR NOS SENIORES NEM DORMIA. HOJE ARRANJAM MIL E UMA DESCULPAS PARA NÃO IREM TREINAR. SÃO OUTROS TEMPOS.

E qual foi o treinador que mais o marcou?

Tive a sorte de trabalhar sempre com bons treinadores, mas há um que me marcou mais. Quando o Zé Nuno chegou ao GD Prado torcemos o nariz. “Vem para aqui um jogador da I Liga cheio de vaidade”, dizíamos. Mas foi o contrário, ele cativou-nos pela sua simplicidade e humildade. É um treinador frontal, mas amigo do jogador. Merecia estar noutra divisão. Continuo no futebol por causa dele.



Barroso com a mulher e filha no Troféu “O Minhoto”

A proposta irrecusável do Porto d’ Ave

Ainda fez mais um ano antes de pendurar as chuteiras.

Hoje penso que talvez fosse melhor ter terminado a carreira no Prado, pois já tinha 36 anos. No futebol nunca joguei pelo dinheiro, se me sentisse bem num clube não o trocava por 100 ou 200 euros. No entanto, nesse ano (2012) o Prado queria reduzir as ajudas de custo e o Porto d’ Ave fez-me uma proposta

irrecusável. Conversei com os responsáveis do Prado e eles disseram que era impossível igualar essa proposta. Joguei mais um ano e fizemos uma grande época com o Sérgio Lino, ficamos no 5.º lugar, no ano em que houve a remodelação dos campeonatos. Depois ainda tive alguns convites mas achei que era altura de passar mais tempo com a família.

JAC-GROUP - GD CALDELAS**«Alguém tem de ter coragem para ajudar, senão acaba tudo»****JAC-Group é o patrocinador oficial do GD Caldelas nos próximos três anos**

José Costa com João Abel, Presidente do GD Caldelas

Numa época atípica, em que os clubes passam por grandes dificuldades financeiras e em que mais do que nunca a sua própria subsistência está em causa, José Araújo Costa decidiu dar uma ajuda a clube da terra. O empresário amarense vai ser o patrocinador oficial do Grupo Desportivo de Caldelas nos próximos três anos, cumprindo assim uma promessa feita ao «amigo» e Presidente do clube João Abel e também uma homenagem à memória do seu pai, que tinha uma grande afinidade com o clube das Termas de Caldelas.

«Nesta fase difícil da vida dos clubes, devido à pandemia, alguém tem de ter a coragem para ajudar, senão tudo isto aca-

ba. Felizmente, em termos profissionais, este é um momento em que posso contribuir, pois as minhas empresas estão a dar rentabilidade, mesmo neste período de crise que o nosso país atravessa», frisou José Costa, de 47 anos, que criou a marca JAC-Group, uma empresa ligada ao sector imobiliário empresarial e comercial e à medicina.

«No fundo, este apoio é uma promessa que estou a cumprir e, sem dúvida, para mim é uma grande satisfação poder ajudar o Grupo Desportivo de Caldelas pelas ligações de amizade que tenho com o Presidente do clube, mas também afectivas, pois o meu falecido pai, que nos deixou há três anos, era um homem que

O PAI DO EMPRESÁRIO, FERNANDO ANTUNES COSTA, QUE FALECEU HÁ TRÊS ANOS, ERA UM FREQUENTADOR ASSÍDUO DA MERCEARIA DO PAI DE JOÃO ABEL, PRESIDENTE DO CALDELAS, ONDE COSTUMAVAM COLOCAR A CONVERSA EM DIA

gostava muito de Caldelas. Frequentava o clube, onde fez muitos amigos, e era um apaixonado por esta terra, que para ele era especial», referiu.

O empresário amarense que agora se dedica à criação de projectos de grandes superfícies e ao sector da recuperação de edifícios nos centros históricos das maiores cidades portuguesas, em que colabora com marcas de topo internacional, gostava de ajudar o GD Caldelas a subir ao maior escalão da AF Braga e mantê-lo nessa divisão durante muitos anos.

«Neste primeiro ano não há grandes expectativas, até porque quando cheguei o planeamento já estava feito, aquilo que pretendemos é ajudar a estabilizar o clube. Mas gostava de ajudar o GD Caldelas a subir à Pró-Nacional na próxima época e consolidar o clube nessa divisão nos anos seguintes», rematou.

PUBLICIDADE

JACGROUP
A construir um Futuro!

Rua de Santa Catarina, bloco E, loja 20
4720-352 FERREIROS - AMARES
T. 962 729 464



JAC-GROUP - GD CALDELAS

«Esta ajuda chegou na altura certa»

João Abel agradeceu o apoio do novo patrocinador do GD Caldelas

João Abel diz que a ajuda que o empresário José Costa está a oferecer ao Grupo Desportivo de Caldelas «chegou na altura certa». O Presidente confidenciou que este era um «namoro antigo», que felizmente para o clube acabou por dar em casamento. «O senhor José Costa já me tinha dito que gostava de patrocinador o GD Caldelas, porque o pai gostava muito do clube e também da nossa terra, onde costumava frequentar a mercearia do meu falecido pai. Eram muito amigos», referiu o Presidente do GD Caldelas, que cometeu uma inconsciência. «Na brincadeira até lhe disse que ele podia ser o Presidente e eu o Vice-Presidente. Se ele aceitasse era muito bom para o clube», sublinhou.

O histórico líder dos caldelenses reconhece que o clube está a sentir dificuldades financeiras, principalmente devido à ausência dos adeptos nos jogos da equipa. João Abel sublinhou ainda que o clube perdeu patrocinadores e que alguns sócios deixaram de pagar as quotas, que têm «um peso significativo na tesouraria do clube».

«O nosso maior problema são as finanças, alguns patrocinadores cortaram o apoio, mas não tenho razão de queixa da maioria deles, que nos continua a apoiar. O proble-

ma é que nos dois jogos que fazemos em casa conseguimos mais de 300 euros, com a venda de bilhetes e rifas, que são uma preciosa ajuda as despesas com a organização dos jogos. Assim, estamos a gastar dinheiro e não temos receitas. Penso que pelos menos os sócios dos clubes que jogam em casa deveriam assistir aos jogos», frisou.

Reduzir nas despesas com a luz

João Abel referiu ainda que a sustentabilidade financeira do GD Caldelas está dependente da redução dos custos com a electricidade. A Direcção do clube, em conjunto com o Município de Amares, apresentou uma candidatura para a colocação de lâmpadas led na iluminação do parque desportivo das Cachadinhas. «Na época passada, de Setembro até Março, pagámos quatro mil euros de luz. Por isso, se não conseguirmos reduzir aos custos da electricidade pode ser a morte do clube», lamentou.

SE NÃO CONSEGUIRMOS REDUZIR OS CUSTOS DA ELECTRICIDADE PODE SER A MORTE DO CLUBE



João Abel assina contrato com o novo patrocinador

«Se os jogadores quiserem podemos ficar nos quatro primeiros»

Dirigente entende que a equipa não sofreu grande transformação

Quanto à época desportiva, João Abel considera que, se não fosse este «para-ar-

ranca» do campeonato, a equipa podia estar muito mais bem classificada. No en-

tanto, diz que a equipa teve um arranque melhor do que na época passada. «Lem-

bro-me que nas primeiras três jornadas tivemos duas derrotas e uma vitória. Esta época empatámos dois jogos e perdemos outro. Penso que, se não fosse a pandemia, podíamos estar melhor. Os jogadores olham para a bancada e só vêem os colegas, penso que falta motivação», disse, esperando que a chegada da vacina venha desanuviar este ambiente de dúvidas e incertezas quanto ao futuro. «Acredito que, se os jogadores quiserem, podemos ficar no terceiro ou quarto lugar, pois a equipa é praticamente a mesma do ano passado. Saíram dois ou três jogadores, mas também nos reforçámos», sublinhou.

O Presidente do Caldelas mostrou-se ainda descontente com tantas paragens no campeonato. «Jogámos apenas no dia 13 de Dezembro e agora só voltaremos a fazê-lo no dia 10 de Janeiro. Neste momento, é praticamente treinar, pagar as ajudas de custo aos jogadores e sem competir. Não sei até onde isto vai parar, não sei mesmo se isto não vai ser a nossa falência», lamentou.



Presidente com o Vice-Presidente Domingos Lima

PUBLICIDADE

JACGROUP
A construir um Futuro!

Rua de Santa Catarina, bloco E, loja 20
4720-352 FERREIROS - AMARES
T. 962 729 464



FC AMARES - ZÉ MIGUEL

«Mais treino, alguma sorte e mais competência da nossa parte»

Zé Miguel deixa a receita para o FC Amares em 2021

Zé Miguel já celebrou muitas vitórias e conquistou alguns troféus com a camisola do FC Amares, mas também passou por alguns dissabores ao longo das seis temporadas que veste de azul e branco. É que a formação amarense tem feito um percurso irregular e nos últimos anos anda num constante sobe e desce, não conseguin-

do instalar-se definitivamente no maior escalão da AF Braga.

«Não podemos esconder que queremos ficar nos quatro primeiros lugares porque só assim reservamos o bilhete na Pró-Nacional para a próxima época. Temos qualidade para isso, mas temos de acrescentar mais de nós. Quando digo nós, incluo a equipa técnica e os

jogadores. Só essa combinação pode ter sucesso», afirmou Zé Miguel, que apesar de todas as condicionantes vivida em plena crise pandémica considera que a equipa tem qualidade para fazer melhor.

«Se me perguntas se podemos e temos de fazer melhor? Claro que sim. O grupo está perfeitamente ciente disso. Não

nos escondemos das responsabilidades. Penso que esta paragem vai ser importante para aperfeiçoar o que andamos a fazer menos bem e melhorar o que estamos a fazer de positivo. Precisamos de mais treino, um pouco de sorte e mais competência da nossa parte», apontou o médio.

«Não sei o que se passa com os outros clubes»

Zé Miguel sublinha ainda que as constantes paragens na competição prejudicam a equipa, que precisa de muitos treinos para consolidar a sua ideia de jogo. «Começas a treinar, voltas a parar, recomeças os treinos e dizem-te que afinal o jogo do fim-de-semana foi adiado. Isso custou-nos, ainda mais porque a forma como o FC Amares gosta de jogar requer muito treino. É um modelo e jogo exigente para os jogadores e é preciso muito trabalho para ter sucesso. Depois, com este pára-arranca, é mais fácil contrair lesões. A recuperação também é mais longa porque, se as instalações estão fechadas, o jogador fica por sua conta e risco», lamenta, acrescentando que em alguns jogos a equipa não esteve bem, mas noutros foi evidente a falta de treino.

«Antes do jogo com o São Paio d'Arcos estivemos duas semanas parados e fizemos dois treinos, com o Cabreiros repetiu-se a mesma história, o que foi prejudicial para nós e reflectiu-se nos jogos. Não sei o que se passa com os outros clubes, se eles continuaram a trabalhar... Sei que há outras equipas na mesma situação e outras que gerem esta situação de forma diferente, melhor ou pior ninguém sabe, mas a nós custou-nos, tanto física como anímicamente», frisou.



«Quem se adaptar melhor vai sair por cima»

Na luta pelos primeiros quatro lugares

Zé Miguel não acredita que as condições vão melhorar até ao fim da época. Por isso, diz que a equipa que se adaptar melhor a esta situação vai acabar a sorrir no fim do campeonato. «Não acredito que haja equipas a jogar bom futebol, acredito sim que há equipas com índices físicos e psicológicos que as faz estar mais perto de ganhar. Quem reagir melhor a esta situação e as equipas que melhor se adaptarem a esta conjuntura serão aquelas que vão estar melhor classificadas no final da época», asseverou.



«Aqui o erro sai mais caro»

Melhor ataque e pior defesa do campeonato

O FC Amares tem o ataque mais concretizador do campeonato da Pró-Nacional. A equipa de Hugo Ramos já festejou o golo uma dúzia de vezes, mas em contrapartida também é a defesa que mais sofre. Ao todo, os amarenenses já encaixaram 10 golos em cinco jogos. «Para além de nos faltar trabalhar mais esse aspecto, também temos tido algum azar. Quando estás bem chutas e fazes golo e, ao contrário, do nada sofres um golo. Um bom exemplo disso foi o último jogo com o Ninense. Fizemos 40 minutos muito bons e quando podíamos ter feito 2/3 golos sofremos dois golos de rajada. Entrámos bem, chegámos ao empate e em cinco minutos sofremos dois. Jogámos 75 minutos no meio-campo deles e perdemos 4-3. Nesta divisão, o erro fica muito mais caro. Erras duas ou três vezes e sofres um golo», apontou o atleta, que espera um Amares diferente para melhor no novo ano. «Janeiro até pode ser favorável porque estamos a precisar de competição e, se tivermos muitos jogos, mais ritmo competitivo vamos adquirir», apontou.



PICO DE REGALADOS

«Acredito que vamos ficar entre os quatro primeiros»

Alfredo Pimenta confiante numa «boa época» do Pico de Regalados

O Pico de Regalados regressou às provas federadas da AF Braga numa época atípica, com muitas condicionantes, o que faz com que Alfredo Pimenta avalie de forma positiva o início de campeonato. «Só no último jogo é que conseguimos ter 19 dos 24 jogadores disponíveis. Em alguns jogos até foram jogadores lesionados para o banco para preencher as vagas. Tenho conversado com os responsáveis do clube e eles não estão

insatisfeitos, embora pessoalmente considere que podíamos ter ganho pelo menos dois jogos: no Gerês e em casa com o Maria da Fonte B. Não pelo que fizemos durante o jogo, mas pelo valor da nossa equipa», explicou, acrescentando que se o campeonato prosseguir com um ritmo de jogos sem paragens a equipa «vai render muito mais».

«Tem sido complicado pela falta de conviência e espírito de balneário, factores que muitas vezes ganham jogos. Estamos com

três meses de actividade e alguns jogadores parece que não se conhecem. No entanto, noto que a equipa tem crescido e os jogadores estão a conhecer-se melhor, a ganhar confiança. Acredito que quando terminar o campeonato vamos estar nos quatro primeiros lugares», afirmou o treinador, que vai reforçar a equipa com mais um médio.

O Pico de Regalados soma cinco pontos nas quatro partidas disputadas no campeonato da I Divisão, série B.



Bar e casas de banho no topo das preocupações

Clube quer melhorar condições

O Pico de Regalados pretende dar ainda melhores condições aos seus atletas e adeptos. Nesse sentido, o clube tenciona construir um bar e casas de banho junto às bancadas.

«Estes problemas já são do conhecimento da nossa autarquia, estando prometida a sua resolução ainda no decorrer desta época», anunciou a Direcção do clube, juntando ainda mais algumas situações que o clube necessita de resolver «o quanto antes». «Precisamos de substituir o relvado do campo de futebol 5, remodelar as bancadas, modernizar o sistema de iluminação, colocar uma nova caldeira para o aquecimento da água e renovar a frota automóvel», apontam.

Mas os responsáveis do clube dizem que, sem a ajuda do Município e da Junta de Freguesia, não será possível realizar todas estas obras. «Contamos, como sempre, com o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde, para que possamos continuar o renascimento deste clube histórico, que desde sempre levou bem longe o nome da Vila de Pico de Regalados e do Concelho de Vila Verde. Não podemos deixar de assinalar o apoio da Junta de Freguesia, que num ano particularmente difícil continua ao nosso lado. Gostaríamos de agradecer também aos nossos patrocinadores e aos nossos sócios, sem o seu apoio seria impossível levar a cabo o renascimento do Pico», rematam.

«Vamos ser uma boa surpresa»

Filipe Lopes esperava ter mais alguns pontos no campeonato

Filipe Lopes acredita que a equipa do Cabanelas vai surpreender na série B do campeonato da I Divisão da AF Braga. O conjunto de Vila Verde soma cinco pontos nas cinco jornadas disputadas até ao momento. «Sinceramente, esperava mais um pouco, mas como não acredito nem na sorte nem no azar no futebol tenho de aceitar estes resultados. Somos uma equipa quase toda nova, com jogadores que estavam sem jogar há algum tempo. Foi uma opção minha. Prefiro que me dêem as sementes para semear do que receber as flores já num ramo. Sinto que aos poucos os jogadores começam a crescer e a saber o que é o futebol, porque muitos deles estiveram afastados há alguns anos. Só tenho pena que as condições não nos deixem trabalhar mais esse aspecto», lamentou o treinador, que acredita no potencial da equipa.

«Já o temos demonstrado em alguns jogos, mas não queremos fazer muito ruído, vamos deixar que o sucesso o faça por nós. Neste momento ainda não podemos dizer que estamos preparados para lutar pelos

três pontos em todos os jogos. Temos apenas essa ideia e a matéria-prima, mas esta equipa vai acabar por explodir e ser uma surpresa agradável», frisou.

Lopes sublinhou ainda que é importante a equipa não se desligar dos lugares cimeiros, num campeonato exigente e com um adversário que se tem destacado na tabela classificativa.

«O Emiliano tem uma excelente equipa. Estivemos a ganhar 2-0 e podíamos ter feito o terceiro, quarto e quinto, porque soubemos aproveitar o factor casa [campo de terra], mas depois, devido à inexperiência, acabámos por perder 5-2. Este era um dos tais jogos que podíamos ter vencido», apontou.

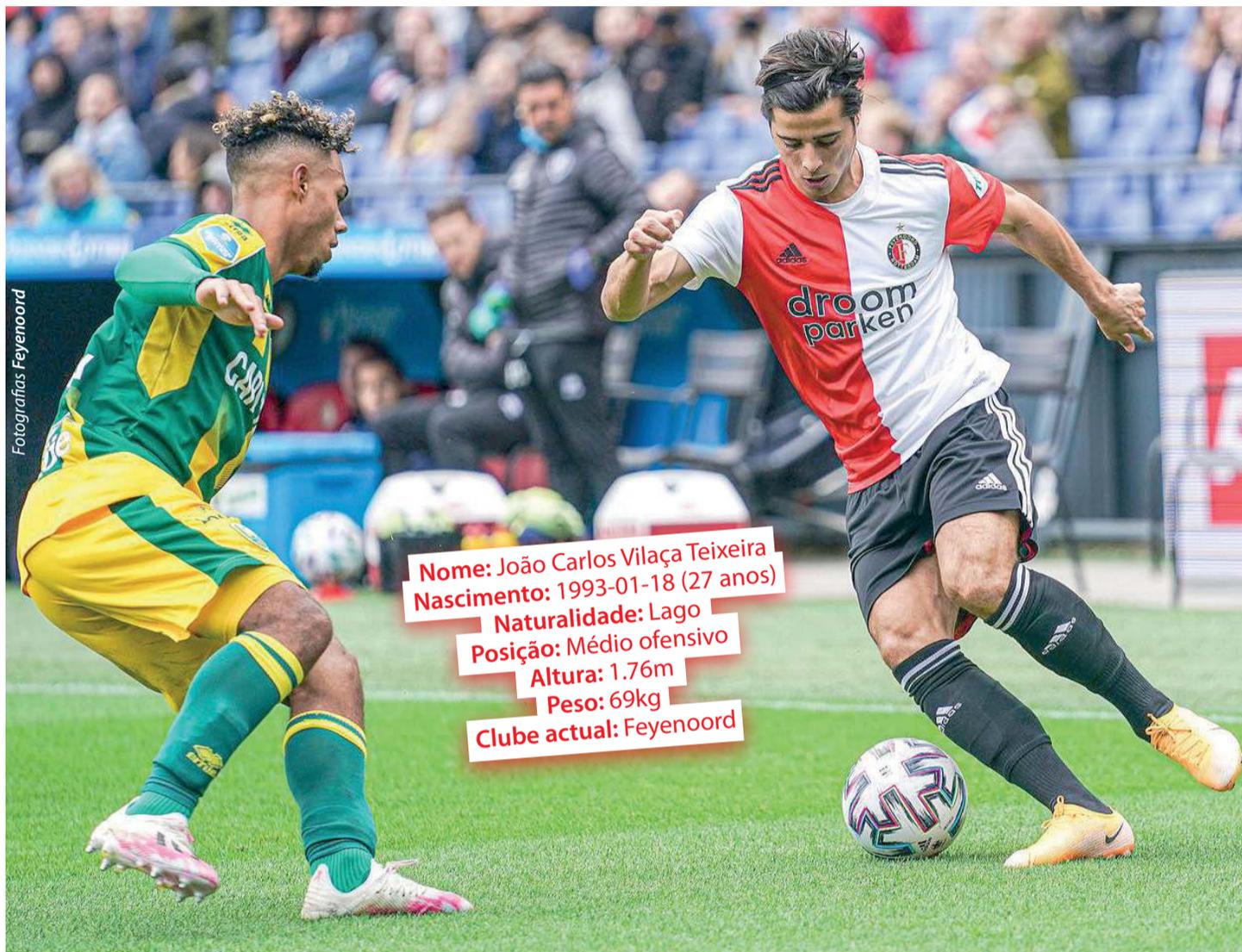
«Vamos tentar andar nos primeiros lugares para motivar o plantel, a Direcção, que faz um grande esforço, a Freguesia e, sobretudo, potencializar jogadores porque tenho miúdos com muita qualidade e até é pena estarem a trabalhar nestas condições. Noutros palcos podiam render muito mais», rematou.



JOÃO CARLOS TEIXEIRA

«O Feyenoord pode-se comparar a Sporting, FC Porto e Benfica»

João Carlos Teixeira agradado com a experiência no futebol holandês



Nome: João Carlos Vilaça Teixeira
Nascimento: 1993-01-18 (27 anos)
Naturalidade: Lago
Posição: Médio ofensivo
Altura: 1.76m
Peso: 69kg
Clube actual: Feyenoord

O lagoense João Carlos Teixeira vai ficar afastado da competição até ao início de Fevereiro.

O médio de 27 anos partiu o perónio, na sequência de um lance dividido com um companheiro, durante uma sessão de treino no Feyenoord. A lesão não requer intervenção cirúrgica, tendo o jogador de ficar apenas em repouso. Um contratempo para João Carlos Teixeira, que atravessava um bom momento de forma no clube de Roterdão, somando 14 jogos, sete deles a titular, na presente época. O jogador conversou com o Desportivo sobre a segunda passagem pelo estrangeiro, depois de quatro épocas no futebol inglês, ao serviço do Liverpool.

«Vim porque surgiu uma boa proposta para mim e para o Vitória de Guimarães. Depois, o Feyenoord é um grande clube, que luta sempre por títulos na Holanda, e isso era algo que procurava para a minha carreira. Acredito que dei um passo em frente. Também estou no centro da Europa, o que dá mais visibilidade do que no nosso país», frisou João Carlos Teixeira, que está a adaptar-se bem a uma nova realidade na liga holandesa (Eredivisie).

«A adaptação tem sido muito positiva, tenho jogado e todas as pessoas falam Inglês, o que se torna mais fácil para mim. Penso que o futebol praticado no campeonato holandês se adequa ao meu estilo, é um jogo mais aberto, onde todas as equipas que-

rem praticar um bom futebol jogam para ganhar. Claro que os jogadores se preocupam em defender porque ninguém quer perder», apontou, não escondendo que a ambição passa por lutar por títulos. «O Feyenoord pode-se comparar a Sporting, FC Porto e Benfica. É um clube que luta por todos os títulos nacionais e este ano não vai fugir à regra. O futebol na Holanda é apaixonante, é pena que os adeptos não estejam presentes nos jogos».



A ADAPTAÇÃO TEM SIDO MUITO POSITIVA, TENHO JOGADO E TODAS AS PESSOAS FALAM INGLÊS, O QUE SE TORNA MAIS FÁCIL PARA MIM

Falha confrontos com rivais Ajax e PSV Eindhoven

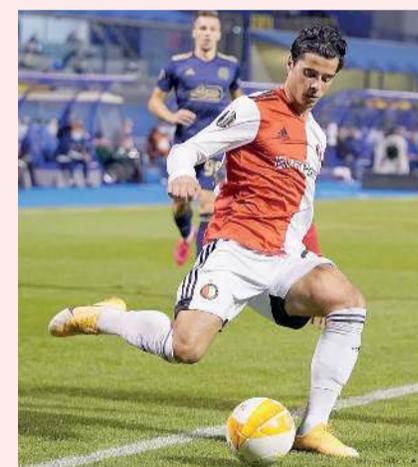
No campeonato holandês as equipas que estão envolvidas em jogos europeus apenas jogam entre si durante o mês de Janeiro. Por isso, o confronto com o rival Ajax ficou adiado para este mês. No entanto, o médio não vai poder dar o contributo à equipa de Dick Advocaat nos duelos frente aos rivais Ajax e PSV Eindhoven.



Melhor momento no Vitória SC Na época passada marcou 10 golos

O médio formado no Sporting e SC Braga, que passou pelo Liverpool, FC Porto e SC Braga, antes de assinar pelo Vitória de Guimarães, reconhece que foi na cidade-berço onde fez uma das suas melhores épocas, com 10 golos, nos 30 jogos disputados com a camisola dos vitorianos. «Foi a minha melhor época, tanto a nível exibicional como em termos de golos marcados. Desfrutei muito desses dois anos no Vitória. É um grande clube, onde gostei muito de jogar, as pessoas sempre me trataram muito bem apesar da rivalidade que existe com a cidade de Braga, mas não podia recusar esta proposta. Penso que o aspecto desportivo falou mais alto», reconheceu.

Falta uma chamada à Selecção



João Carlos Teixeira não pensa regressar para já ao futebol português, mas não fecha a porta a uma eventual entrada nos ditos "três grandes". «Para já não penso regressar mas quem sabe no futuro», disse o jogador, que também gostava de representar a Selecção Nacional portuguesa. «Depois de ter jogado em todos os escalões jovens da nossa Selecção tenho o sonho de representar a equipa principal. Vou continuar a trabalhar para que esse sonho se possa concretizar», garantiu.

VILA VERDE AC

«Fazemos muito com os poucos recursos que temos»

Vila Verde AC bem encaminhado para chegar de novo à fase de subida



A equipa do Vila Verde AC deverá chegar mais uma vez à fase final do campeonato nacional da III Divisão de voleibol. Um objectivo conseguido também nas duas épocas anteriores sob o comando de Luiz Felipe Santos. O treinador gostaria de sonhar com algo mais na segunda fase da prova, mas diz que no actual contexto e devido aos poucos recursos do clube é, pelo menos para já, impossível lutar pela subida à II Divisão do voleibol nacional.

«Este ano temos muito menos apoios da iniciativa privada e sem dinheiro não podemos fazer nada no desporto. Aliás, nós já fazemos muito com os poucos recursos que temos, mais do que isto é impossível. Se desportivamente é difícil, financeiramente é impossível», lamenta o treinador, que soma duas vitórias e outras tantas derrotas nos quatro jogos disputados até ao momento no Nacional da III divisão.

«Os dois jogos que ganhámos foi contra dois adversários directos e ainda vamos jogar novamente com elas agora na nossa casa. Por isso, penso que está tudo bem

encaminhado para mais uma vez estarmos presentes na fase de subida. Esse é o nosso foco», frisou.



Luiz Felipe, treinador do Vila Verde AC

«Importante manter as atletas a competir» Luiz Felipe sublinhou ainda que não tem sido nada fácil planear a época em tem-

po de pandemia. O treinador diz que as maiores dificuldades são as constantes paragens e sucessivos adiamentos dos jogos.

«Jogamos uma semana, paramos três. Ainda só fizemos quatro jogos, enquanto outras equipas já jogaram poito. É mau para o planeamento e também para a competitividade das atletas. Verdade desportiva é o que menos existe neste campeonato», afirmou, acrescentando, no entanto, que «o mais importante esta época é manter as atletas a competir para que não percam as rotinas».

O treinador do Vila Verde AC diz que o clube tem procurado estar sempre «à frente» das recomendações da Direcção-Geral de Saúde (DGS). «Não sei por que o desporto amador é um foco de risco, há outras actividades bem mais perigosas do que a nossa. As atletas não tiveram receio, porque fomos sempre mais além das recomendações da DGS. Tivemos jogadoras que tiveram contactos com pessoas infectadas e que estiveram em isolamento profilático, mas nunca tivemos o plantel todo parado, porque soubemos actuar sempre

muito rápido, temos sempre a equipa informada, também com a ajuda do Nuno Vieira [um dos treinadores do clube], que é enfermeiro e está muito por dentro desta pandemia», explicou.

«Integrei-me bem no grupo»

Margarida chegou esta época ao Vila Verde AC



Margarida chegou do SC Braga

«Na época passada joguei no SC Braga e fui muito bem recebida, integrei-me bem no grupo. Os jogos estão a correr bem e a adaptação também. Estou muito contente por ter vindo para aqui. Os objectivos passam por estar na fase de subida e depois tentar ganhar o máximo de jogos possíveis. Temos sempre alguns receios, mas estamos a ter as devidas precauções. Temos de continuar a viver».

«Manter a sanidade mental»

Bruna é a capitã do Vila Verde AC

Bruna Gonçalves, capitã da equipa sénior do Vila Verde AC, considera que o mais importante nesta época anormal é manter a actividade desportiva para que a equipa continue unida e não perca as rotinas e ninguém deixe de praticar a modalidade.

«Não é fácil treinar e jogar com todas estas condicionantes. Mesmo nos treinos, algumas vezes, não temos as jogadoras todas. Depois, fazemos um jogo e estamos paradas duas se-

manas. Esta época é só para manter a forma, para que ninguém deixe de jogar e também para manter a sanidade mental. Mesmo assim, estamos a fazer uma época positiva e vamos chegar novamente à fase de subida», disse Bruna, que não sentiu qualquer tipo de receio devido à pandemia. «Trabalhamos com todas as precauções e medidas de segurança. Cumprido as regras, não temos de ter receio», finalizou.



Bruna diz que o importante é manter actividade

SC BRAGA - RODRIGO GOMES

Com 17 anos, Rodrigo Gomes tornou-se no jogador mais jovem a jogar de início pelo SC Braga nos últimos 30 anos, quebrando um recorde que pertencia ao nigeriano Sanson. A estreia do jovem jogador, natural de Vila Verde, foi no palco do Jamor, frente ao Olímpico do Montijo, na Taça de Portugal e durou 69 minutos. Antes, Carlos Carvalhal, treinador dos arsenalistas, já tinha dado mais minutos ao médio, que se tem destacado na Liga Revelação.

O miúdo franzino que passou pela formação do Benfica da Póvoa de Lanhoso e Vilaverdense FC, nos benjamins, antes de chegar ao SC Braga, onde está há seis temporadas, cresce a olhos vistos. No final da goleada (0-7) imposta ao Olímpico de Montijo, Rodrigo Gomes tinha um brilho nos olhos e esforçou-se para encontrar palavras para descrever o que sentia naquele momento.

«Estou muito feliz por poder jogar mais minutos. É algo muito importante para mim. Sou muito jovem e qualquer oportunidade destas que tenha é para aproveitar. Tive a oportunidade de ser titular nesta grande equipa. Estou muito feliz pela vitória», assinalou o jogador, que espera regressar ao Jamor para disputar a final: «Tivemos a oportunidade de estar no Jamor, mas continuamos a pensar que uma final é que era muito importante. É um sonho e objectivo que temos e vamos trabalhar para isso. Mas temos que avançar como fizemos até aqui, ou seja, pensar sempre jogo a jogo e trabalhar para conseguir a vitória em cada uma das partidas que disputamos».

Blindado com 20 milhões

O Presidente do SC Braga, António Salvador, acredita que Rodrigo Gomes será melhor do Francisco Trincão, que no final da época rumou ao Barcelona por 30 milhões de euros. Para já, o jogador está blindado com uma cláusula de 20 milhões.

O internacional sub-17 joga com mais regularidade a extremo-direito mas pode fazer todas as posições no ataque. O seu talento permitiu-lhe saltar uma etapa na formação desportiva, passando dos juvenis para a equipa de sub-23, onde tem revelado boa capacidade de finalização, com três golos apontados. Na época passada, ao serviço dos sub-17, Rodrigo festejou uma dezena de tiros certos, tendo também celebrado alguns tentos com a camisola da Selecção Nacional.

Fotografias SC Braga

«QUALQUER OPORTUNIDADE DESTAS É PARA APROVEITAR»



Nome: Rodrigo Martins Gomes
Data nascimento: 7 de Julho de 2002 (17 anos)
Naturalidade: Vila Verde
Peso: 57 kg
Altura: 1,71 m
Posição: extremo
Clubes: Casa do Benfica Póvoa Lanhoso, Vilaverdense FC, Palmeiras e SC Braga

Rodrigo Gomes estreou-se a titular no SC Braga batendo um recorde de 30 anos

Um habitué nas selecções jovens

A primeira vez que Rodrigo Gomes foi chamado à Selecção Nacional aconteceu no dia 27 de Novembro de 2018. O jogador disse numa recente entrevista ao Desportivo que ficou surpreendido pelo facto de o campeonato de iniciados estar perto do fim. «Foi nos sub-15 e fiquei surpreendido porque estávamos quase no fim da época. Desde aí fui sempre convocado, cumpri mais um sonho da minha carreira», disse o jogador, acrescentando: «O ambiente na Selecção é espectacular. É sempre bom estar entre os melhores da nossa idade. É importante para a carreira de um jovem futebolista».



Rodrigo estreou-se a titular no jogo da Taça



Médio festeja com Abel Ruiz

AD FAFE - JORGINHO

«Gostamos de estar onde nos sentimos mais desejados»

Jorginho quer chegar a uma liga profissional com a camisola do Fafe

Jorginho e Paulinho são dois exemplos de que existem jogadores com qualidade nos Distritais para jogar em divisões superiores. Os avançados passaram pelos campeonatos da AF Braga e agora brilham com a camisola do AD Fafe, na série B do Campeonato de Portugal.

Jorginho fez a formação no SC Braga até ao escalão de juvenis. Depois, rumou ao Celeirós, terra natal, onde esteve

três anos. Daí deu o salto para o Merelinense. Aos 23 anos, escolheu o Fafe para dar continuidade ao seu percurso futebolístico. Nos 10 jogos disputados com a camisola dos “justiceiros” marcou quatro golos.

Desportivo: Sentiu muitas dificuldades na transição do futebol distrital para o nacional?

Jorginho: Antes de mais quero agradecer esta oportunidade para falar um pouco sobre a minha ainda curta carreira. Confesso que senti alguma dificuldade quando saí do Celeirós para o Merelinense. Era muita coisa diferente. A intensidade de jogo não tem comparação, a quantidade de treinos, os próprios métodos eram também diferentes. Depois, há a qualidade dos colegas e dos adversários que, apesar de também existir no futebol regional, nos Nacionais é mais elevada. Mas foi uma questão de tempo até me adaptar a 100%. O facto de ter jogado com jogadores com muitos anos de futebol também foi uma grande ajuda.

Por que trocou o Merelinense pelo Fafe?

Ao fim de três épocas muito boas, principalmente a primeira e a última, surgiu o interesse do Fafe. O treinador [Ricardo Silva] mostrou-se bastante interessado em contar comigo, assim como a Direcção do clube. No futebol, gostamos de estar onde nos sentimos mais desejados. Depois, também



Nome: Jorge Gabriel Costa Monteiro (Jorginho)
Data Nascimento: 1997-11-09 (23 anos)
Naturalidade: Braga
Posição: Extremo
Altura: 1,69m
Peso: 65kg
Clube actual: AD Fafe

achei que estava na altura de procurar algo diferente, outros desafios. É importante os jogadores saírem da sua zona de conforto. O Fafe é um clube com ambições diferentes e tem como objectivo subir de divisão. Achei que era o clube e o momento ideal para mudar, crescer e valorizar-me como jogador.

E a adaptação como tem corrido?

Quando cheguei, já tinha mais experiência deste campeonato, pois joguei com regula-

ridade nos anos que passei no Merelinense. Cheguei com mais maturidade e isso facilitou a minha adaptação. Então só tive que passar pelo processo de adaptação normal quando chegamos a um clube novo. Adaptar-me às novas exigências, às suas dinâmicas, às ideias do treinador e à forma de os novos colegas jogarem. Este tipo de coisa é sempre diferente.

A época está a correr dentro do expectá-

vel individualmente?

Sim, acho que tenho correspondido às expectativas.

E coletivamente?

A equipa está a jogar bom futebol, já demonstrámos uma grande capacidade de adaptação aos variados contextos que vamos apanhando. Claro que ainda temos muito para trabalhar e melhorar, o que é normal para a fase da

época em que nos encontramos. Estamos na luta pelo primeiro lugar e também estamos na Taça de Portugal, onde queremos deixar a nossa marca.

Chegar aos campeonatos profissionais

Traçou algumas metas pessoais para esta época?

Os meus objectivos passam por ajudar o Fafe a ganhar todos os jogos para que possa cumprir com as metas estabelecidas. Se chegar ao fim do campeonato com a sensação que dei tudo em prol do clube, fico satisfeito.

Já marcou quatro golos. Estabeleceu alguma meta para esta época?

Pessoalmente, tenho o objectivo de marcar mais de 10 golos. Se for possível ainda na primeira fase do campeonato, melhor. Depois, posso traçar outra meta, mas isso não é o mais importante, nem vivo obcecado com os golos. O mais importante é ajudar a equipa.

A sua próxima meta é chegar aos campeonatos profissionais?

Sim, acredito muito em mim, a minha família e as pessoas que me rodeiam também. Acho que tenho condições para chegar às ligas profissionais. Mas se quero chegar mais longe tenho que estar com a cabeça bem assente no que estou a fazer no presente. Não adianta sonhar com outros patamares se no campeonato onde estamos não trabalharmos para isso. Quero fazer o meu trabalho bem feito no Fafe e deixar as coisas acontecerem com naturalidade.

A força do Fafe são os adeptos

Como define o Fafe?

A melhor característica que encontro para definir o Fafe são os adeptos. É um clube muito ambicioso, com óptimas condições de trabalho, mas é também um clube que é feito dos seus sócios. Os adeptos do Fafe têm um papel muito importante no sucesso da equipa e é uma pena não os podermos ter na bancada.

E o balneário?

É fantástico. Somos um grupo muito animado. Somos uma equipa muito unida, ninguém vira a cara à luta e todos estão sempre disponíveis para ajudar o colega. Nas peladinhas há alguma azia quando se perde (risos), mas isso é saudável.



AD FAFE - PAULINHO

«O Campeonato de Portugal é muito mais exigente»

Paulinho deu o salto para os Nacionais e continua com veia goleadora



dar a equipa. Temos uma equipa muito equilibrada, pelo que a titularidade nunca é algo garantido para nenhum jogador.

Já leva seis golos.

Sim, quatro para o Campeonato e dois na Taça de Portugal.

Tem algum número de golos que gostaria de atingir esta época?

Costumo propor várias marcas pessoais ao longo das épocas. Este ano, tenho as minhas marcas e penso que para já estou no bom caminho para as atingir. Só me resta trabalhar e tenho a certeza de que coisas boas chegarão naturalmente. **Espera chegar a uma liga profissional?** Sim, tenho esse sonho desde que comecei a jogar futebol.

«Um clube com grande mística»

Como define a AD Fafe?

É um clube histórico, que tem aquela mística muito grande, que está bem patente nos jogadores que já estão no clube há muitos anos, como é o caso do Ferrinho, um exemplo para todos. Depois, tem uma massa adepta muito fiel e comprometida com o clube, só é pena que não possam estar perto da equipa. Eles são importantes para o nosso sucesso.

E o balneário?

O balneário é muito unido. Temos um grupo muito forte, quer a nível futebolístico, quer ao nível da parte humana.

Paulinho tem sido uma das revelações da AD Fafe. O avançado, de apenas 21 anos, passou pela formação do Ferreirense, Braga, Arsenal, Alegrienses, Vizela e Merelinense. No primeiro ano de sénior, marcou 10 golos com a camisola do São Paio d'Arcos e no segundo, também ao serviço da equipa bracaraense, fez 21 remates certos. Números que convenceram os responsáveis fafenses a contratar o atacante, que mesmo não sendo um titular indiscutível na equipa de Ricardo Silva é o melhor marcador dos "justiceiros", com meia dúzia de golos.

Desportivo: Como foi a adaptação à AD Fafe?

Paulinho: A adaptação a um novo clube nunca é fácil. Mas o início desta época desportiva nunca iria ser fácil, independentemente da mudança de clube, visto

que estávamos perante uma pandemia que nos obrigou a ficar em casa muito tempo, o que nos afecta a nós jogadores. Mas penso que consegui adaptar-me bem ao contexto que o Fafe exige, quer em termos de treinos, quer em termos de jogos. O grupo também me ajudou muito nessa adaptação ao clube.

Quais as maiores dificuldades que sentiu?

O grupo e todos os elementos associados ao Fafe ajudaram muito a que não surgissem grandes dificuldades na adaptação. Felizmente, tem corrido tudo pelo melhor.

Sentiu muitas diferenças nesta mudança do Distrital para o Nacional?

É um campeonato diferente, mas eu não diria que a diferença para a Pró-Nacional é abismal. Existe muita qualidade, tanto num campeonato como noutro, mas sem

dúvida que o contexto de Campeonato de Portugal é mais exigente que o da Pró-Nacional.

Como está a correr a época a nível individual?

Penso que está a correr de uma forma positiva. Já marquei seis golos e espero conseguir marcar muitos mais. Trabalho sempre para melhorar a minha prestação individual para consequentemente a prestação da equipa poder melhorar também, pois o futebol é um desporto colectivo.

Espera agarrar a titularidade em breve?

Estou feliz com o meu momento em independentemente de quem seja titular ou não, o importante é conseguir a vitória no final de cada jogo. Trabalho para estar sempre no meu melhor e conseguir, de uma forma ou de outra, aju-



«Desejo o maior sucesso ao SP Arcos»

Paulinho tem acompanhado a carreira do ex-clube

Paulinho tem acompanhado de perto o percurso da sua ex-equipa no campeonato da Pró-Nacional da AF Braga. O avançado, que brilhou com a camisola da formação bracaraense, diz que não está surpreendido com a carreira da equipa orientada por Hugo Xavier, que lidera o campeonato.

«O São Paio d'Arcos é um clube que promove muitos os jovens jogadores e agradeço a oportunidade que me deu. O "mister" Hugo Xavier está a fazer um grande trabalho, o que não me surpreende devido à qualidade do grupo. Desejo-lhe a ele e ao clube o maior sucesso», frisou.



MERELIM S. PAIO

Acumprir a quarta época no comando técnico da Associação Merelim São Paio, Paulo Silva definiu como prioridade levar o clube à Divisão de Honra da AF Braga. Uma aposta pessoal do técnico, de 39 anos, que já passou por clubes como Laje, FC Amares e GD Prado (formação) e que mais recentemente comandou Sp. Ucha e Cabanelas. Apesar disso, o treinador diz que a Direcção não lhe colocou «qualquer pressão» no sentido de subir de divisão.

Quais os objectivos do Merelim São Paio para a época 2020/21?

Decidi continuar mais um ano na condição de lutar pela subida. Esse é o meu grande objectivo, sem dúvida. Ao longo destes três anos fomos crescendo, fizemos épocas fantásticas e acho que cheguei à altura de terminar esse trabalho com a subida de divisão. No entanto, quero referir que por parte da Direcção do clube não tenho qualquer pressão nesse sentido. Esta é uma pressão que coloco a mim mesmo.

«Se for preciso fico aqui mais 10 anos»

Treinador preparado para dar o salto

Paulo Silva é um treinador ambicioso e sente-se pronto para dar o salto para outros patamares. No entanto, antes gostava de terminar o trabalho na sua segunda passagem pelo Merelim São Paio. «A minha ambição é chegar o mais longe possível e sinto que estou preparado para dar esse salto, mas antes quero terminar o trabalho que iniciei neste clube. Se tiver de ficar aqui mais 10 anos fico, sem problemas, porque gosto do clube e das pessoas. Fui sempre tratado com muito carinho. Adoro este clube», disse o treinador.



Numa época muito atípica...

É verdade que este campeonato está a ser muito complicado. Estamos a traba-



Paulo Silva quer levar o Merelim S. Paio à Divisão de Honra

lhar desde o mês de Agosto e já vamos na terceira pré-época. Fizemos apenas quatro jogos. Este pára-arranca do campeonato não dá para planificar a época. Temos de pensar apenas jogo a jogo.

Quais as maiores dificuldades que tem sentido?

Por um lado, não é fácil para um treinador planificar um jogo e não saber se o vai disputar no fim-de-semana. Por outro lado, o facto de alguns jogadores terem ficado em confinamento profilático também não ajuda. Felizmente, ainda não paramos por casos de Covid, mas temos jogadores em isolamento profilático. Regressam uns, vão outros. Tem sido assim.

Recentemente, paramos mais 15 dias, andamos a fazer pré-época atrás de pré-época. A Covid-19 é a maior luta que temos. Esperamos que as coisas corram bem para todos os clubes e que o campeonato termine.

E qual a sua opinião sobre a realização dos campeonatos?

Compreendo que alguns clubes têm muitas dificuldades financeiras, mas isto é futebol amador e devemos todos adaptar-nos à realidade. As pessoas foram alertadas para isto. Infelizmente, há muitos clubes que fazem de propósito para não jogar, isso é que é triste. Se não podiam, não entravam. Os campeonatos começaram e agora têm de terminar.

Sentiu dificuldades em construir o plantel?

Não. Ao longo destes anos em que estou no clube temos conseguido manter uma base de jogadores que nos permite pensar no futuro de outra forma. Esta época, ficaram 17 jogadores. Dois deles não estão a jogar devido à pandemia. Respeitamos a sua decisão e esperamos que regressem o mais rapidamente possível.

É um plantel à sua imagem?

Sim. Foi construindo o alicerce, porque os jogadores foram convidados por mim e fui escolhendo os jogadores dentro das possibilidades que o clube pode oferecer. E, naturalmente, acredito que podemos ser candidatos à subida.

«Tenho grandes homens no plantel e equipa técnica»

Daniel Castro lidera o Merelim São Paio há seis mandatos

Daniel Castro, Presidente da Associação Merelim São Paio, está a cumprir o sexto mandato na Presidência do clube bracaraense e diz que este é sem dúvida o mais complicado devido à pandemia, que tem colocado muitas restrições ao clube, principalmente a nível financeiro, por causa da falta de público nos jogos e também no bar. No entanto, o responsável máximo da Associação Merelim São Paio sublinha que já estavam a contar com estas dificuldades e que se prepararam para as torneiras.

«Felizmente, temos contado com a ajuda dos nossos amigos para levar o barco a bom porto. Quando precisamos dos sócios eles estão cá», começou por referir Daniel Castro, que deixou elogios ao trabalho feito pela equipa técnica e jogadores ao longo destes anos. «Temos um grande grupo de homens, que ainda jogam pelo amor à camisola, e uma equipa técnica que tem ajudado muito o clube em todos os aspectos. Estamos todos muito satisfeitos com o trabalho que tem desenvolvido e esperamos

que fiquem aqui muitos mais anos», disse.

«Se tivermos oportunidade...»

Daniel Castro referiu ainda que o clube tem condições para dar mais um passo, mas não quer fazê-lo de forma precipitada. «A nível de infra-estruturas estamos bem apetrechados, já a nível financeiro não é bem assim, mas teríamos de trabalhar para conseguir esses apoios e penso que também não haveria problemas. Agora, não queremos subir apenas para dizer que subimos.

Queremos fazê-lo de uma forma sustentada para depois nos mantermos muitos anos na Honra. Se for este ano ainda melhor, mas não colocamos esse tipo de pressão ao grupo de trabalho», afirmou, acrescentando que o plantel «tem qualidade» para lutar pelos lugares de subida. «Saíram alguns jogadores porque foram ganhar dinheiro e quando assim é ficamos satisfeitos, porque demonstra que estamos a trabalhar bem. Ficamos com a maioria dos jogadores da época passada e entraram mais alguns. Te-

BALHO AINDA NÃO ESTÁ TERMINADO»



Que balanço faz da época?

Fizemos apenas três jogos e temos uma vitória, um empate e uma derrota. Claro que queríamos ganhar os jogos todos, mas não foi possível. No entanto, ainda estamos a começar o campeonato.

Campeonato competitivo

Que avaliação faz dos adversários?

Este ano, esta série (B) está diferente, com equipas mais competitivas, mais organizadas e muitas delas com capacidade para se baterem de igual com muitas equipas da Divisão de Honra. Existem quatro ou cinco equipas que se prepararam para lutar pela subida. Saliento o Emilianos, o Palmeiras, o Maria Fonte B ou o Pico de Regalados. Vi também

«Sentimos falta dos adeptos»

Ausência de público nos jogos

Dentro de todas as dificuldades que a crise pandémica está a colocar ao clube, Paulo Silva diz que a ausência dos adeptos é que tem custado mais suportar. «A massa adepta do Merelim São Paio é muito numerosa. Nos jogos em casa e fora nunca deixam de apoiar a equipa. É dessa falta de apoio que

um Cabanelas interessante, o Pedralva também tem uma excelente equipa. No geral, vai ser uma série competitiva. No entanto, não temos uma avaliação muito

estamos a sentir mais falta nesta altura. Mesmo assim, muitas vezes, vêm aos treinos incentivar a equipa. Temos os melhores adeptos da Regional, disso não tenho dúvidas. Eles já mereciam uma subida. Vamos fazer tudo para lhes dar essa alegria esta época», frisou.

aprofundada sobre os adversários porque não conseguimos fazer observações como desejaríamos por causa da pandemia.

Sente alguma frustração pelo facto de nestes três anos não ter subido?

Sinceramente, foi com esse sentimento que fiquei na época passada. Não acabámos o campeonato devido à pandemia, mas ficámos a um ou dois pontos da subida. Sentimos que ficou algo por acabar. É esse sentimento que paira entre nós. Estou convicto de que este será o nosso ano. O Merelim S. Paio voltou à competição há quatro anos, fomos crescendo, fizemos sempre boas épocas, dentro das possibilidades do clube, porque aqui não se paga aos jogadores, e demos sempre o melhor. A partir daí, claro que as expectativas crescem e vamos exigir sempre mais a todos. Está na altura de dizer que somos candidatos.

mos homens para lutar pelos lugares de subida», garantiu.

Crítico com desistências de última hora

O Presidente do Merelim São Paio criticou ainda os clubes que acabaram por desistir em cima do arranque do campeonato, o que está a provocar ainda mais paragens. «Os clubes sabiam há muito tempo que esta época ia ser assim e não sei porque só à última hora decidiram não participar. A nossa série ficou “manca” e isso obriga a

mais paragens, o que a juntar às provocadas pela pandemia dificulta mais o trabalho dos clubes», lamentou Daniel Castro, que gostava de ver o público de regresso aos jogos. «Penso que existem condições para termos alguns adeptos nos jogos. Eles são muito importantes para animar os jogos, assim parece que estamos a fazer jogos-treino. Não existe aquela emoção e vibração, sobretudo no nosso clube, onde temos adeptos muito fiéis e fervorosos», rematou.



Presidente quer subir mas de forma sustentada

MERELIM S. PAIO

Contra «truques e malabarismos» de alguns clubes

Director do Merelim São Paio diz que «a AF Braga devia ter mão pesada»

Carlos António é o homem que gere as contas do Merelim São Paio. O Tesoureiro do emblema bracarense diz que a sua principal preocupação é que no final da cada época o clube não fique a dever nada a ninguém. «Enquanto eu estiver aqui vai ser assim, gosto das coisas direitas, senão também sou o primeiro a sair», disse o dirigente, que tem sentido nos cofres do clube as restrições que a pandemia tem colocado ao futebol distrital.

«O Merelim São Paio vive dos apoios dos patrocinadores, das quotas dos sócios e da receita do bar. Ora, como todos sabemos, todas essas receitas baixaram muito. Existe uma crise económica que afecta as pequenas e médias empresas, que são os nossos patrocinadores, os sócios não podem assistir aos jogos e o bar, neste momento, está a trabalhar para as despesas, devido às restrições impostas pela Direcção-Geral da Saúde. O que nos tem valido é a ajuda dos nossos amigos patrocinadores e também dos sócios que nunca deixaram de nos apoiar, mesmo sabendo que não podem assistir aos jogos», frisou.

No entanto, Carlos António lembra que, quando decidiram entrar no cam-

peonato, os responsáveis dos clubes já sabiam que esta iria ser uma temporada com muitas dificuldades e lamenta que alguns emblemas andem a «fazer truques» para não jogar.

«Os clubes sabiam o que iam encontrar e tinham de se preparar para a crise. A AF Braga não obrigou ninguém a inscrever a equipa. Fui um dos que estiveram contra o arranque dos campeonatos, mas já que a maioria decidiu que devia haver competição temos de ajudar e não deitar abaixo. Não andamos nas redes sociais a criticar», atirou.

20 mil euros de orçamento

Mesmo não pagando aos jogadores, o Merelim São Paio precisa de 20 mil euros para suportar as despesas da época desportiva. Uma verba que não é fácil de angariar e que exige um «esforço suplementar» nesta época de crise. «Como não temos jogos não podemos fazer qualquer receita, isso faz com tenhamos de encontrar outras soluções. Temos de pedir muito para conseguir essa verba. Mas com trabalho e também com a ajuda da Junta de Freguesia vamos conseguir terminar a época com tudo em dia», garantiu.



Carlos António é o tesoureiro do Merelim São Paio

Castigos para os desistentes de última hora

Dirigente diz que é «uma falta de respeito»

Carlos António diz que a AF Braga devia aplicar castigos exemplares aos clubes que desistiram à última hora e não avisaram a Associação. «As equipas que foram para o sorteio e depois desistiram deviam sofrer uma multa pesada e ficar sem competir um ou dois anos para não brincarem com o esforço dos outros. Desde o início que sabiam que isto ia ser assim e não se compreende que tenham deixado fazer o sorteio e só depois tenham desistido. Se não avisaram a AF Braga é gozar com os outros clubes. Agora andamos nós a treinar sem competir e a pagar as despesas. Acho

isso injusto», atirou.

Contra os malabarismos

O director do Merelim São Paio acusou ainda alguns clubes de andarem a fazer «malabarismos» para adiar jogos. Carlos António quer que a AF Braga exija aos clubes um documento da DGS a confirmar a existência de casos positivos de Covid-19. «Todas as equipas devem apresentar o teste à AF Braga, porque não acredito que existam constantes casos de infecções em alguns clubes. Há jogadas de bastidores e assim deixavam de fazer malabarismos», frisou.



Xano é um dos jogadores mais experientes do plantel

«Vamos ver se esta época dá para nós»

Capitão confiante «numa boa época»

Xano é um dos jogadores mais experientes do plantel e também dos que têm mais anos de casa. O capitão do Merelim São Paio apenas deixou o clube da sua terra de origem quando este deixou de competir com a equipa de seniores.

«Ainda não podemos tirar grandes ilações do que poderá ser este campeonato, pois ainda estamos no começo. Nesta divisão temos de ter a ambição de lutar sempre pelos lugares de subida, senão mais vale ficar em casa ou jogar com os amigos. Nos outros anos não temos conseguido, vamos ver se esta época dá para nós», frisou o jogador, de 33 anos, que apesar de ter algum receio do vírus diz que a «vida tem de continuar».

«Receio existe aqui ou noutra lugar, mas temos de continuar a viver. Feliz-

mente, o Merelim São Paio tem condições de segurança. Temos quatro balneários para nos equiparmos, medimos sempre a temperatura e higienizamos sempre as mãos. Felizmente, ainda não tivemos nenhum caso de Covid», anotou.

Sobre os adversários, Xano espera um campeonato competitivo. «Há sempre duas ou três equipas mais fortes. Este ano, não sabemos muito bem o que contar das equipas B, que podem trazer sempre jogadores da formação principal. No entanto, para já há uma equipa que está a destacar-se na nossa série, que é o Emilianos, que ganhou todos os jogos. Nós vamos procurar andar nos primeiros lugares para subir de divisão, esse é o foco», rematou.